

SECI Sindicato dos Empregados no Comércio de Ipatinga INFORMATIVO Comerciário



Janeiro/2024 • www.seci.com.br



Objetivos para 2024

Saúde mental é a base para realizar qualquer projeto

Página 4



EDUCAÇÃO:

cartão de sócio do SECI dá direito a desconto em escolas e faculdades

Página 2



FISCALIZAÇÕES:

SECI visita empresas para verificar cumprimento das normas no Natal

Página 3

PLANO DE SAÚDE**Empresas não podem ultrapassar limites de descontos**

O SECI garantiu para todos os empregados no comércio de Ipatinga um plano de saúde coparticipativo. A operadora é escolhida pela empresa, mas independente dessa escolha, o plano deve conter assistência médica, hospitalar, métodos complementares de diagnósticos, tratamentos e serviços auxiliares, englobando os segmentos ambulatorial, hospitalar e obstétrico. Ou seja, ao ter o plano de saúde o comerciário tem acesso a consultas e procedimentos agendados em toda a região (Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo), incluindo exames, cirurgias, internação, dentre outros serviços. E caso precise de atendimento de urgência e emergência, o plano deve cobrir todo o território nacional.



Freepik

Essas normas estão previstas na cláusula 19ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2023/2025. Nesse documento estão regulamentados também os valores e forma de desconto das mensalidades e despesas do plano no salário do empregado, já que o benefício é coparticipativo (a empresa paga uma parte, o empregado outra). Confira os valores limites que a empresa pode descontar referentes ao plano de saúde:

- Mensalidade do titular do plano: 50% do valor da mensalidade até o limite de R\$76,72;
- Mensalidade dos dependentes, valor total da mensalidade até o limite de R\$153,44;
- Desconto máximo por procedimento: 40% do valor do procedimento até o limite de R\$159,71;
- Desconto máximo mensal somando todas as despesas do plano (titular e dependentes), exceto mensalidades: R\$250,88;
- Internação: R\$120,06 por evento;
- Consultas eletivas (agendadas): R\$36,06;
- Consultas no pronto atendimento: R\$50,40.

A empresa que não oferecer esse benefício pode ser multada no valor de R\$153,44 por mês, a cada empregado que esteve descoberto pelo plano. Além disso, pode ter que arcar com todas as despesas médicas que eventualmente o empregado tiver enquanto não está no plano de saúde. O descumprimento dessa norma também acarreta em multa de um salário comercial por empregado prejudicado.

Freepik

CONVÊNIO**Sócios do SECI têm desconto em instituições de ensino**

Uma das vantagens oferecidas ao sócio do SECI e seus dependentes é o convênio na área da educação, que em alguns casos oferece desconto de até 20% nas mensalidades. O Sindicato tem parceria com faculdades, escolas de ensino médio, técnico e cursos profissionalizantes. Para utilizar é preciso estar com o cartão de sócio atualizado. No caso do desconto em ensino superior, é preciso pegar a autorização no SECI. Veja alguns dos nossos convênios:

Instituição	Endereço (principal)	Instituição
Faculdade Pitágoras	Rua Jequitibá, 401, Horto, Ipatinga	(31)2136-2024
Faculdade Única Vale do Aço	Rua Salerno, 299, Bethânia, Ipatinga	(31)2109-2300
Fadipa – Faculdade de Ipatinga	Rua João Patrício de Araújo, 195, Veneza I, Ipatinga	(31)3822-8808
Uninter	Av. Minas Gerais, 440, Jardim Panorama, Ipatinga	(31)3826-4107
Colégio Jhon Wesley	Rua Mariana, 88, Centro, Ipatinga	(31)3822-1330
Colégio Adventista	Rua Ouro Preto, 283, Centro, Ipatinga	(31) 3821-2420
Associação Missão Ômega - Cursos	Av. Macapá, 520, Veneza, Ipatinga	(31)3827- 0779

VERÃO**SECI investe no lazer do trabalhador**

Para quem quer curtir uma piscina, fazer um churrasco ou passar momentos de tranquilidade e diversão com a família, perto da natureza, o Clube dos Comerciários é o local ideal. Localizado há cerca de 1km do bairro Limoeiro, o espaço de lazer conta com três piscinas, 60 quiosques com churrasqueiras, campo de futebol soquete, playground, lanchonete, sauna (exclusiva para os sócios e seus dependentes) e estacionamento. Lá os sócios podem entrar com comidas e bebidas (exceto garrafa de vidro e aparelho de som). E se quiser levar convidados, é só pagar a taxa de manutenção, no valor de R\$50 por pessoa (não trabalhamos com cartões nem Pix). O Clube funciona de terça a domingo, de 8h às 18h.



Outra opção de lazer que o SECI mantém é a **Casa de Praia** em Guarapari (ES). Localizada a aproximadamente 500 metros da orla da Praia do Morro, a hospedagem conta com 16 suítes, equipadas com banheiro, cama, ventilador, geladeira e TV a cabo. No espaço, o associado também tem acesso à internet wi-fi, piscina e área de churrasco. O valor da diária é R\$90 para o sócio incluindo seus dependentes. A temporada pode ser de no mínimo três dias e no máximo sete. No Carnaval a diária é R\$150 para o sócio e seus dependentes. Caso leve acompanhante no lugar do dependente, o sócio paga R\$100 a mais na diária por pessoa. Fora dessa temporada, o acompanhante paga R\$50 por dia. Mais informações pelo telefone (31)3822-1240 ou no Direct do Instagram @secicomerciariosipatinga.

**DÉCIMO TERCEIRO****Empregado pode receber primeira metade nas férias**

Até o dia 31 de janeiro, o trabalhador pode entregar à empresa uma solicitação para receber a primeira metade do seu 13º salário de 2024 junto com as férias. Há um modelo dessa solicitação no site do SECI (www.seci.com.br), no link Acordos. O valor da primeira parcela do benefício é igual à metade da remuneração do empregado.

FOLGAS NO CARNAVAL**Sindicato garante descanso próximo às festas**

O Dia dos Comerciários é em 30 de outubro. Mas, todos os anos, os comerciários recebem a folga remunerada para comemorar esse dia na segunda-feira de Carnaval.

Então, graças a essa conquista do SECI, todos os comerciários, independente do segmento, têm folga no dia 12/02/24. A norma está na cláusula 32ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2023/2025 e vale para todos os setores do comércio de Ipatinga, inclusive supermercados e lojas do shopping.

O setor lojista de rua teve o seu funcionamento regulamentado pelo Sindicato durante o período natalino. Com essa Convenção Coletiva de Trabalho no Natal 2023, o SECI garantiu folgas remuneradas para os comerciários nos dias 02/01, 13/02 (3ª feira de Carnaval) e 14/02 (4ª feira de Cinzas). Essas folgas são para compensar as horas extras feitas nas vésperas de datas comemorativas de 2023. Todas as empresas que, nas vésperas das datas comemorativas, não funcionaram no horário de 8h às 18h, de segunda a sexta, e de 8h às 12h, no sábado, (e não protocolaram no SECI até 15/12/23 o comunicado de não-adesão ao horário especial) devem conceder as folgas aos seus empregados, da forma como o SECI estabeleceu na CCT. Essa regra deve ser cumprida, mesmo que a empresa tenha adotado sistema de turnos.

Caso o empregado esteja de férias, licença ou seja dispensando antes dos dias de compensação, ele terá direito a receber as horas extras (com adicional de 100%) no pagamento.



Freepik

FISCALIZAÇÕES DE NATAL**Sindicato faz ronda no comércio e verifica condições de trabalho**

Como de costume, todo fim de ano a equipe do SECI monitora as empresas para ver se os direitos dos comerciários têm sido respeitados. Além do horário de iniciar e terminar a jornada, a diretoria analisa se o lanche tem sido fornecido e também como estão as condições do ambiente de trabalho. Neste fim de ano, a maioria das empresas cumpriram as regras estabelecidas tanto na Convenção Coletiva de Trabalho nas vésperas de Natal 2023, quanto a da Convenção

Coletiva de Feriados 2023/2024 e a Convenção Coletiva de Trabalho principal. Apenas algumas empresas foram notificadas pelo Sindicato. A maioria dessas lojas notificadas são recém-inauguradas e alegaram que não conheciam as normas do comércio de Ipatinga. A diretoria então orientou a empresa e solicitou adequação imediata com liberação dos empregados.

Mesmo com esse trabalho de verificação do Sindicato, pode ter havido algum caso de empregados que foram desrespeitados. Esses trabalhadores devem juntar as provas do que aconteceu e procurar o SECI. O Sindicato orienta o comerciário sobre quais as providências devem ser tomadas e disponibiliza advogados gratuitamente para o sócio, se for o caso de entrar com ação na Justiça.



Parte da equipe do SECI que monitorou o comércio

ABONO**Benefício conquistado pelo SECI é pago no salário de janeiro**

No próximo pagamento, que é recebido até o quinto dia útil de fevereiro, os comerciários devem receber o abono garantido pelo Sindicato. Para quem trabalhou 2023 todo, o valor a receber é de R\$348. Já quem foi contratado durante o ano tem direito a receber R\$29 por mês trabalhado. Considera-se mês trabalhado a fração igual ou superior a 15 dias.

O direito ao abono está previsto na cláusula 14ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2023/2025. A empresa que descumprir pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado.

**ESCRavidÃO MODERNA****Luta por trabalho digno continua a ser um desafio**

Trabalho escravo é coisa de século passado? Deveria, mas infelizmente não é. Só em Minas Gerais, em agosto de 2023, foram 208 trabalhadores resgatados. Segundo o Superintendente do Ministério do Trabalho em Minas Gerais, Carlos Calazans, há casos em praticamente todas as regiões, lugares e setores. Em Belo Horizonte, por exemplo, foram resgatados três trabalhadores, dos 208 encontrados nessa situação no estado. “Os setores do comércio, dependendo da situação do comércio, encontra também trabalho muito degradante. As pessoas não saem pra fazer xixi, têm que ficar em pé o tempo todo, o salário é muito baixo. Inclusive tem registro de trabalhadores no comércio que estão com o rim danificado, com câncer de estômago, por causa de alimentação, é um horror”.



Divulgação/MTE

Como identificar?

Há formas de identificar o trabalho análogo ao escravo, ou o que é chamado de escravidão moderna. Calazans cita algumas características: “Geralmente as pessoas estão em condições precárias. Muitas vezes dormindo em lugares inadequados, chegando a dormir no chão ou em esteiras, com água fria ou às vezes sem lugar para tomar banho. Às vezes comendo comidas inadequadas. Com água contaminada ou sem ser água potável. As pessoas não têm alojamento direito, a higiene, o local de fazer suas necessidades é precário. Ou seja, são uma série de condições que precarizam o trabalho, destroem as condições decentes de trabalho. Sem falar no salário. Geralmente as pessoas não recebem. Elas ficam com salários retidos para pagar alguma dívida que ela contraiu durante o processo de contratação. Às vezes as pessoas ficam em cárcere privado também, sem ter o direito de ir e vir”.

De Minas para o Brasil: escravidão não!

Embora Minas Gerais lidere os rankings de trabalhadores resgatados no Brasil, segundo o superintendente isso não significa que aqui é onde há mais trabalho escravo. “Felizmente nós temos uma capacidade grande de ter essa resposta para o trabalho escravo. Mas há padrões de trabalho escravo no Brasil todo, porque é a realidade do capital, encontrando no trabalho a sua mais valia, a sua margem de lucro e tem no trabalho escravo uma engenharia”. Ele destaca o preparo dos auditores fiscais em Minas, mas lembra que é preciso ter muito mais fiscais no Brasil todo para ter mais eficiência no combate ao trabalho escravo em todo o território nacional.

É justamente em homenagem a três auditores fiscais do Trabalho e do motorista assassinados durante uma inspeção de trabalho escravo em Unaí, MG, no dia 28 de janeiro de 2004, que foi criado o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. Nessa data também é celebrado o Dia do Auditor Fiscal do Trabalho. Mas, de acordo com Calazans, o fim do trabalho escravo não depende apenas desses profissionais. Toda a população deve estar envolvida na luta pelo trabalho seguro e decente. “Nós, como sociedade, não podemos ficar assistindo na televisão o anúncio de que resgatou trabalho escravo e ver como se fosse uma coisa normal, corriqueira, não! É uma infâmia e nós vamos ter que, como sociedade, melhorar, para fazer esse combate”. Exigir justiça, o fim da impunidade e prisão para os envolvidos é uma das medidas que ele cita. Denúncias de trabalho análogo à escravidão podem ser feitas pelo número 100 (Disque Direitos Humanos) ou pelo site do Sistema Ipê. O denunciante não precisa se identificar.

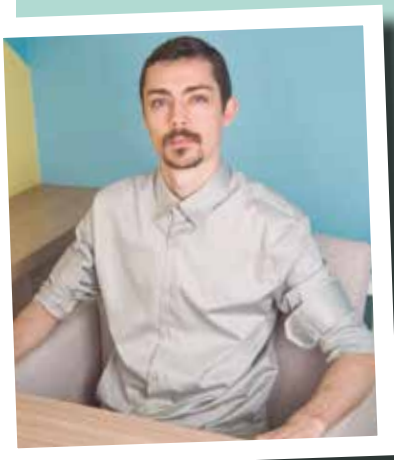
Saúde Mental

Ter o cuidado como objetivo ajuda em diversas áreas, inclusive no trabalho

Janeiro é um mês que traz muitas expectativas. Pois geralmente é no primeiro mês do ano que as pessoas repensam o que querem mudar ou reforçar em suas vidas. Dentro dessa página em branco, que é 2024, novas metas e objetivos são traçados. Mas qual será o espaço que a saúde mental tem tido nessas reflexões?

Cuidado para o quadro não agravar

“A saúde mental para as pessoas não tem sido vista como algo prioritário”, pontua o psicólogo clínico e pós-graduando em terapia cognitivo comportamental, Pedro Augusto (foto). Ele aponta os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) para demonstrar esse grave quadro. No Brasil, 11,7 milhões de pessoas sofrem de depressão, ou seja, 5,8% da população. A prática clínica diária também demonstra a forma como as pessoas têm visto a saúde mental. Segundo ele, as pessoas que buscam terapia geralmente procuram ajuda quando a situação está quase insustentável, quando já sofrem com os prejuízos na vida cotidiana.



A Campanha Janeiro Branco é realizada em todo o Brasil para tentar mudar essa postura diante da saúde mental. É a chance de trabalhar um dos aspectos que o psicólogo destaca como um dos mais importantes: o da prevenção. Segundo ele, quando a saúde mental decai, o rendimento em outras

áreas de vida também fica prejudicado, como na família, nos relacionamentos interpessoais e também no ambiente laboral, com perdas na produtividade. “Portanto, o nosso meio de subsistência pode ser prejudicado se a gente não dá essa atenção ao aspecto de prevenção. Nesse sentido, o janeiro branco é muito interessante porque ele já abre o ano mostrando esse foco”.

Adoecimento mental afeta produtividade

“Num ambiente de trabalho, geralmente temos um foco muito grande em produtividade, entrega de resultado, em bater meta, em alcançar e entregar números. Muitas vezes, quando focamos demais nisso, esquecemos que tem alguém por trás desse resultado”. E, nesse sentido, quando a saúde mental é vista como algo secundário, geralmente só percebem a importância dela quando a produtividade cai. O psicólogo aponta que todos só têm a ganhar ao investir na saúde mental do trabalhador. “O ideal possível seria que os gestores e donos de empresa também tivessem essa preocupação, por assim dizer mais humana, de entender que o trabalho na vida de uma pessoa não precisa ser algo à parte, desassociado da identidade da pessoa. Quando a empresa dedica os meios que ela tem pra promover a saúde mental, o trabalhador tende a se sentir acolhido, a sentir que ele tem suporte, rede de apoio, portanto, a querer produzir mais”.

Estresse no trabalho pode gerar doenças

Embora existam as predisposições biológicas que podem fazer com que a pessoa seja mais disposta geneticamente a ter transtornos mentais, Pedro Augusto explica que a história de vida e o ambiente também são elementos extremamente importantes. Segundo ele, um ambiente de trabalho que é muito estressante pode sim ser uma causa de adoecimento. “Onde o trabalhador lide com prazos muito rígidos, com um ambiente que não é muito acolhedor, que não dispõe de acomodações e de instrumentos ideais para que ele realize o seu trabalho ou até as condições de pagamento. Enfim, nós temos vários elementos no ambiente laboral que podem contribuir com esse estresse, de modo que o estresse vire crônico e, portanto, o trabalhador vai ter muito mais chance de cair num quadro de adoecimento que poderia ser evitado, caso o ambiente laboral fosse mais acolhedor”.

Como geralmente os transtornos mentais acontecem pela interação de diversos elementos e podem ter várias causas, é difícil associar o adoecimento diretamente com o trabalho. Mas há outras doenças, como a síndrome de Burnout, que é considerada uma doença ocupacional. “É decorrente do estresse no ambiente de trabalho, no exercício profissional da pessoa”. Nesse caso, o diagnóstico é feito geralmente por um médico e não pelo psicólogo.

Fazer terapia não é “coisa de doido”

Mas há um longo caminho que separa, geralmente, o trabalhador adoecido de seu diagnóstico e tratamento. Isso por causa da forma negativa como o cuidado com a saúde mental ainda é visto. “Muitas pessoas acham que um adoecimento mental é uma frescura, é uma fraqueza. Então muitos vão ao médico procurando um medicamento, uma pílula mágica, quando na verdade o que ela precisaria é de um processo de terapia, porque nem tudo o remédio resolve”. Ele também destaca o perigo da automedicação e dos conselhos que podem até ser bem intencionados. “Muitas vezes o pessoal acha que ‘ah, vai fazer um exercício que você vai ficar mais animado, ou sai de casa que você vai ficar mais feliz. Vemos muita proposta e resposta simplista para um problema que pode ser mais complexo, que pede um profissional capacitado para orientar”.

Como (se) ajudar?

Buscar um psicólogo e fazer terapia é uma das formas de cuidar da saúde mental. Mas Pedro Augusto aponta também outras dicas. Segundo ele, quem não é especialista pode perceber alguns sinais de que a pessoa possa estar passando por um processo de adoecimento mental, alguns deles são:

- Oscilação de humor muito recorrente;
- Mudanças comportamentais bruscas;
- Se isolar, dormir demais;
- Comer compulsivamente;
- Vícios em geral;
- Sinais visíveis no corpo, como o semblante;
- Discursos e falas que mostram desesperança, pessimismo.

O psicólogo explica que os sintomas são silenciosos. Mas que, ao identificar os sinais é importante chamar a pessoa para conversar, oferecer ajuda, o que não significa chegar dando solução. “A pessoa muitas vezes precisa e quer ser acolhida, escutada. Não é tratar aquela pessoa como algo que precisa ser consertado. Entender que é preciso escutar a pessoa, se mostrar presente do lado dela”.

No sentido da prevenção, a dica é procurar um estilo de vida saudável, no sono, na alimentação, praticar exercício físico, ter momentos de alongamento no trabalho, se expor à luz do sol natural, manter o convívio social, ter hobbies e dar uma atenção especial ao ambiente de trabalho, procurando resolver as situações de estresse. “A ideia é que essa postura ativa da pessoa se encontre com a postura ativa dos gestores e donos de empresa. Uma pessoa sozinha não faz milagre. Não adianta o trabalhador apontar para o dono da empresa um problema, se ele não escuta. Tem que ser um processo conjunto e o janeiro branco representa bastante essa ideia”, conclui o psicólogo.

